

**OS DESAFIOS NO GERENCIAMENTO DAS RECEITAS NAS
PEQUENAS EMPRESAS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE
PASSAGEIROS**

The Challenges in Revenue Management in Small Passenger Road Transport Companies.

Ávila Melo Alves¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA - GO.

Carlos Renato Ferreira²

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso –GO

¹ Ávila Melo Alves- Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) –Brasil - Email: avilaalves1701@gmail.com

² Carlos Renato Ferreira- Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso pela UniEVANGÉLICA –GO.



RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de expor as dificuldades enfrentadas pela contabilidade no reconhecimento das receitas nas pequenas empresas de transporte rodoviário de passageiros. Exibindo métodos para auxiliar em uma melhor gestão e reconhecimento dos recursos que entram e saem das entidades, a fim de conseguir manter uma contabilidade ativa, levando ao empreendedor uma melhor orientação contábil. O principal objetivo consiste em apurar as lacunas presentes no negócio de forma simples e concisa, desenvolvendo métodos eficazes como planejamento financeiro, fluxo de caixa, planejamento tributário e outros, para que as micro e pequenas empresas alcancem as metas desejadas. Utilizando os métodos com aplicação correta na entidade, juntamente com a orientação rigorosa de um profissional contábil, torna-se benéfico, incorrupto e aumentando possivelmente o lucro.

Palavras-chave: Receitas; Despesas; Entradas, Financeiro.

ABSTRACT: The present work aims to present the difficulties faced by accounting in the recognition of revenues in small road passenger transport companies. Showing methods to help in a better management and recognition of the resources that enter and leave the entities, in order to be able to maintain an active accounting, leading the entrepreneur a better accounting guidance. The main objective is to determine the gaps in the business in a simple and concise way, developing effective methods such as financial planning, cash flow, tax planning and others, so that micro and small companies can achieve the desired goals. Using the methods with correct application in the entity, together with the strict guidance of an accounting professional, it becomes beneficial, uncorrupted and possibly increasing profit.

Key words: Income; Expenses; Income, Financial.



1 INTRODUÇÃO

Este trabalho evidencia a importância da gestão de receitas nas pequenas empresas de transporte rodoviário de passageiros, sendo um ramo que pouco se fala, o artigo aborda consequentemente as dificuldades geradas para a contabilidade na ausência de um bom gerenciamento.

A gestão de custo e o planejamento financeiro andam lado a lado para uma boa gestão de receitas e despesas, ainda que seja necessário um levantamento de todas as entradas e saídas da entidade em questão. Por se tratar de pequenos empresários, esse controle muitas vezes se encontra enfraquecido.

A contabilidade é o suporte necessário para as empresas de pequeno porte, que buscam pela organização, diminuição de custos, otimizar a relação de contas a receber e contas a pagar, investindo no fim principal de uma entidade, sendo o lucro.

Faz necessário que as empresas de transporte busquem pela organização das receitas e despesas, a fim de reconhecer as entradas e saídas do caixa, separar as contas de pessoa física e pessoa jurídica, contribuindo assim para uma contabilidade eficiente, obtendo um aprimoramento nos resultados da entidade, proporcionando melhor visão financeira e podendo dessa forma o profissional contábil orientar com excelência o cliente.

O problema a ser abordado é: Quais desafios contábeis enfrentados nas empresas de transporte rodoviário de passageiros no município de Pirenópolis, Goiás?

Tem por objetivo geral do artigo analisar os desafios na obtenção e reconhecimento das receitas operacionais. Ademais, os objetivos específicos descrevem sobre reconhecimento das receitas e despesas no transporte rodoviário de passageiros; planejamento financeiro para a gestão dos tributos no transporte rodoviário de passageiros e outros.

A metodologia utilizada para o fundamento do artigo se dá pelo método qualitativo com pesquisas bibliográficas documentais.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Reconhecimento de Receitas e Despesas

Conforme o CPC 00 (R2), Processo de reconhecimento. Brasil, (2019), o reconhecimento é o processo de captação de itens que se enquadram nas definições dos elementos contábeis como ativo, passivo, patrimônio líquido, receitas ou despesas, para inclusão em uma demonstração contábil, seja no balanço patrimonial, nas demonstrações do resultado ou nas demonstrações do resultado abrangente.

Previamente é necessário entender o que é uma receita e uma despesa, para que seja possível o reconhecimento e devidos lançamentos dentro da contabilidade. Segundo Vicecont (2017) as receitas são entradas no ativo da entidade, recorrente de uma transação com terceiros em forma de bens ou direitos, aumentando a situação líquida da empresa. E as despesas são gastos incorridos com terceiros, cujo objetivo é gerar receitas, provocando sempre uma diminuição na Situação líquida ou no Patrimônio líquido da empresa.

Segundo o CPC 00 (R2), Definição de receita e despesa. Brasil, (2019), as receitas e despesas se referem ao desempenho financeiro da entidade. As Receitas causando “aumentos nos ativos, ou reduções nos passivos, que resultam em aumento no patrimônio líquido”, e as Despesas provocam “reduções nos ativos, ou aumentos nos passivos, que resultam em reduções no patrimônio líquido, exceto aqueles referentes a distribuições aos detentores de direitos sobre o patrimônio.” Entrando em acordo com o conceito apresentado por Vicecont.

Na visão de Ribeiro (2017) as Despesas se originam pelo consumo de bens ou utilização de serviços durante o processo de obtenção a receita. São classificadas como contas de redução do Ativo com a saída de dinheiro e redução de direitos ou aumento do Passivo com aumento de obrigações, sem que haja contrapartida, aumentos patrimoniais. Já as receitas decorrem da venda de bens ou prestação de serviços, aumentando o ativo em dinheiro ou geração de direitos e diminuindo o passivo em redução ou extinção de obrigação.

As receitas e despesas são classificadas como contas de resultado de acordo com o CPC 00. E em Ribeiro (2017) as receitas podem ser divididas em dois grupos, sendo Receitas Operacionais decorrentes das atividades principais ou acessórias da entidade, ou Outras Receitas provendo de outras transações, exceto as atividades principais e acessórias. Com as despesas observa-se a classificação em três grupos: pré-operacionais (incorridas antes do início das atividades da empresa), operacionais (decorrentes das atividades normais da

entidade) e Outras Despesas resultante de transações não inclusas nas atividades principais ou acessórias.

2.2 Custo e Precificação

2.2.1 Custo

O custo geralmente é o método mais comum para delimitar preços de serviços e produtos, Berto (2013) aborda que o preço deve ficar entre o mínimo sem qualquer lucro apenas o valor para cobrir os gastos e o máximo, sendo o valor máximo pago pelo consumidor de acordo com uma pesquisa de mercado observando os valores médios oferecidos pelos concorrentes.

Berto (2013) aponta o método de custeio integral ou custeio por absorção, no qual se agrupa todos os custos do produto ou serviço, tanto os custos diretos e indiretos, fixos e variáveis. Obtendo-se o valor total dos custos, acrescido de uma porcentagem de lucro desejada, encontrando-se um valor de preço para tal serviço/produto. Nas empresas de serviços é apontado uma fórmula de precificação, conforme é demonstrado na imagem 1:

Imagem 1 - Metodo de Custeio

A - Custo dos materiais diretos: CVD
B - Custo operacional: Cva (CD/CI) – CF (Cdir/CI)
C - Despesas administrativas: DDirF – DIF
D = A + B + C = custo independente do valor de venda do serviço
E - Despesa financeira do giro (% sobre o valor de venda do serviço): DDirVa
F - Despesas tributárias diretas (% sobre o preço de venda): DDirVa
G - Despesas diretas com vendas (% sobre o valor de venda do serviço): DDirVa
H = D + E + F + G = custo total
I = Resultado (\$ ou % sobre o PV)
J = H + I = valor de venda

Fonte: BERTO, 2013.

A fórmula apresentada incorpora apenas os custos da empresa, como custos de materiais diretos e indiretos, devendo ser adaptada a qual regime se enquadra a empresa como Lucro real, Presumido ou Simples Nacional, um problema a ser observado nesse método é a inexistência de comparação com o mercado concorrente. Podendo acarretar em altos preços, baixo nível de clientes ou baixa obtenção de lucros.

Para Alves (2018) a contabilidade de custo é um dos processos de planejamentos mais importantes nas tomadas de decisões, a partir do controle dos gastos a empresa consegue ter



uma margem para aumentar sua lucratividade, dessa forma buscando maximizar o resultado econômico e valor da organização.

2.2.2 Precificação

Não obstante segundo Padoveze (2013) o Mark-up é um dos métodos de precificação mais eficazes, sendo um índice de multiplicador que aplicando no custo unitário do serviço, aponta o preço que consegue cobrir todos os gastos e da a margem de lucro desejada, ou seja, para cada método de custeio adotado seja por absorção, custeio por atividade, ABC ou custeio variável, deve-se aplicar o Mark-up, desta forma será possível obter as informações necessárias sobre qual melhor método de custeio e preço a ser aplicado no serviço de uma entidade.

O levantamento das despesas e custos em geral é o primeiro passo para a precificação e uma gestão financeira. Se tratando de uma empresa de transporte, a abertura do CNPJ com Cnaes adequados seria o gasto inicial, ou seja, o primeiro custo, o mesmo podendo variar os valores de acordo com a natureza jurídica e tipo, conforme tabela 1 demonstrada:

Tabela 1 - Valores para Abertura de Empresa de Serviço JUCEG.

2 SOCIEDADES EMPRESÁRIAS, EXCETO AS POR AÇÕES (206-2)	CODIGO DO ATO	CODIGO DO EVENTO	ME (DARE)	EPP (DARE)
2.1 CONTRATO SOCIAL	090	090	R\$322,00	R\$322,00
2.2 CONTRATO SOCIAL MODELO PADRÃO – DEFERIMENTO AUTOMÁTICO	090	090	R\$274,00	R\$274,00

Fonte: JUCEG, 2024.

A Tabela 1 apresenta os valores reais impostos pela Juceg (Junta Comercial do Estado de Goiás) no ano de 2024 para a abertura de uma empresa de acordo com seu determinado tipo.

Ainda que para abertura deve se contratar um contador devidamente registrado no Órgão de competência para efetuar o procedimento da mesma, de tal modo que o serviço prestado terá um custo. Levando em consideração que se o empresário optar pelo



Microempreendedor Individual, o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica pode ser realizado de forma gratuita no Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

Diante dos processos de abertura finalizados é necessário fazer o licenciamento e registro do CNPJ adquirido e dos veículos na AGR (Agência Goiana de Regulação, Controle e Fiscalização de Serviços Públicos). Conforme o manual de documentação para cadastramento de empresas dos serviços de transporte o valor atual do D.A.R.E (Documento de Arrecadação de Receitas Estaduais) é de R\$ 1.328,88 (mil trezentos e vinte e oito reais e oitenta e oito centavos), e complementando esse valor o cadastro de veículo no valor de R\$ 32,86 (trinta e dois reais e oitenta e seis centavos).

Alem dos custos anteriores, um dos gastos de maior relevância para uma empresa de transporte são: salários dos motoristas, impostos e encargos, combustíveis, troca de óleo, pneus, licenciamento mensal e documentos do veículo, podendo haver eventualmente o desembolso para peças e acessórios.

2.3 Contabilidade Financeira e Gerencial

2.3.1 Contabilidade Financeira

A contabilidade financeira tem o principal objetivo na interpretação das demonstrações financeiras, elaboração de relatórios, fluxos e rotinas operacionais e financeira, deste modo gerando uma série de informações que servirão de base para a tomada de decisões na contabilidade gerencial.

Segundo Salotti (2019) a contabilidade financeira tem como objetivo promover informações aos usuários externos, buscando referenciar as demonstrações contábeis que são elaboradas e publicadas. Nas demonstrações são evidenciadas toda a situação financeira da empresa, em forma de um resumo da história da entidade. Apresentando apenas informações verdadeiras sobre a situação da mesma.

As demonstrações contábeis existentes na contabilidade financeira tem por objetivo fornecer informações sobre o ativo, passivo, patrimonio liquido, receitas e despesas da entidade reportada, que seja uteis na avaliação e perspectiva de futuro e tomada de decisões. (CPC 00).

Na percepção de Stair e Reynolds (2011) a contabilidade financeira “consiste em captar e registrar todas as transações que afetam o estado financeiro de uma empresa e, depois, usar essas transações documentadas para preparar declarações financeiras para



tomadores de decisões externos, como investidores, fornecedores, bancos e agências governamentais”.

A contabilidade financeira fornece informações assertivas em relação aos indicadores financeiros, auxiliando no planejamento da contabilidade gerencial, podendo-se concluir que ambas necessitam uma da outra para serem alcançados bons resultados na entidade, mesmo que sejam destinadas a usuários diferentes.

2.3.2 Contabilidade Gerencial

Também na visão de Salotti (2019) a contabilidade gerencial trata-se da interpretação de informações contábeis para o gerenciamento operacional e financeiro da empresa. A contabilidade gerencial tem caráter analítico, sendo mais específico e detalhado, para ser possível a partir das demonstrações e situações apresentadas obter uma tomada de decisões mais eficaz.

Segundo Silva et al. (2018), A Contabilidade Gerencial é um conjunto de informações decorrentes de análises de natureza econômica, financeira e de produtividade, disponibilizado para usuários internos da empresa com objetivo de que recebam informações que os ajude na tomada de decisão, permitindo planejar, avaliar e controlar os recursos próprios e de terceiros, visando o cumprimento das determinadas metas.

Para Padoveze (2012), "a contabilidade gerencial congrega todos os demais instrumentos de contabilidade que complementam a contabilidade financeira para tornar efetiva à informação contábil dentro das empresas em todos os processos de gestão".

A partir da contabilidade gerencial, o gestor da entidade pode acompanhar o desenvolvimento da mesma e ter um controle efetivo sobre o serviço ou produto oferecidos. Tornando-se um ótimo instrumentos de controle financeiro interno, planejamento operacional e também do fluxo de caixa.

2.4 Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro tem o intuito de ajudar a organizar os pensamentos dos indivíduos sobre como alocar recursos ao longo do tempo influenciando na tomada de decisões, como é apresentado por Bodie (2002).

O planejamento financeiro traz para a empresa recursos, para que não seja surpreendida por possíveis contratempos financeiros e seja capaz de tomar decisões alternativas sem prejuízos. Em acordo com esse contexto, Ross (1998, p.82), afirma que o



“Planejamento Financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro”.

Por tanto, Gitman (1997) aponta que o planejamento financeiro fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar uma empresa. O planejamento tem dois principais focos, o caixa e lucro, sendo o primeiro apresentando envolve o orçamento de caixa da entidade e o planejamento de lucro é realizado por meio de demonstrativos financeiros, para fim de tomada de decisões.

Se tratando de pequenas empresas ou microempreendedores individuais, uma planilhas de receitas e despesas/custos já consegue atender prontamente um bom planejamento financeiro, com o auxílio de um profissional contábil, após um levantamento de todas as saídas da empresa é possível administrar o fluxo de caixa da entidade.

A imagem a seguir representa uma planilha financeira, onde se apresenta as receitas e despesas mensais para ser possível fazer um controle da empresa:

Imagem 2 - Planilha financeira adaptada

Table with columns for Valor and rows for Receitas (MENSALIDADES FIXAS, VIAGENS EVENTUAIS, Outros) and Despesas (FIXAS: VAN, Impostos, Outros; Variáveis: Transporte, IMPOSTOS; Extras: VEICULO, Manutenção/prestação).

Fonte: BM E F BOVESPA, 2024.

Na planilha demonstra-se as receitas como: mensalidades fixas e viagens eventuais; a seguir as Despesas fixas como: prestação de financiamento do carro, seguro, motorista, IPVA, IPTU; despesas variáveis sendo: combustível, óleo, estacionamento, licenças, pneus, impostos, encargos sociais e as despesas extras. Podendo ser adaptada conforme as necessidades da entidade e do empresário em questão.

2.5 Fluxo de Caixa

O Fluxo de caixa é um dos principais instrumentos que promove melhor visão financeira da entidade, para que os gestores executem de forma acertiva as tomadas de decisões futuras. Na visão de Silva (2002) o fluxo de caixa apresenta um cenário mais claro, relacionado ao caixa central, receitas, despesas, aplicações, previsões, investimentos e entre outros.

Em observancia as atividades das micro e pequenas empresas de transporte rodoviario, o metodo de fluxo de caixa operacional melhor se adequa as necessidades das mesma, pois o fluxo operacional busca evidenciar as entradas e saidas relacionadas diretamente ao serviço da entidade. De acordo com Frezatti (2014) o Fluxo operacional deve conter as entradas da venda/serviço geradas, as saidas que seriam gastos ligados a geração, administração ou comercialização do produto, salarios, pagamento a fornecedores, gastos com serviços publicos, etc. Porém a entidade ou contador pode optar pelo uso do fluxo de caixa no metodo direto.

O metodo direto do fluxo de caixa proporciona uma analise mais comprensivel para um leigo em contabilidade, assim como mencionado por Sá (2014) esta demonstração não tem uma legislação que a atinja, ou seja, é possivel criar contas e dispo-las de forma que se encontre necessario.

O fluxo de caixa se assemelha a uma DRE (Demonstração do Resultado do Exercicio), no relatorio a baixo observa-se um exeplo de fluxo de caixa ou tambem denominado por Sá (2014) como Plano de Contas de Tesouraria, implantando o metodo direto do fluxo de caixa. De tal forma que apresenta uma melhor compreesão deste recurso.

Imagem 3 – Fluxo de Caixa

Quadro 5 Fluxo de caixa pelo método direto.

Saldo Inicial	130.000
mois	
Entradas	1.750.000
Recebido de clientes	1.500.000
Entradas financeiras	250.000
mois	
Saidas	(1.870.000)
Saidas administrativas	(70.000)
Saidas comerciais	(350.000)
Folha, encargos e beneficios	(175.000)
Serviços de terceiros	(50.000)
Impostos e taxas	(125.000)
Saidas financeiras	(850.000)
Saidas patrimoniais	(250.000)
igual a	
Saldo Final	10.000

Fonte: SÁ, 2014.



O relatório apresenta em seu cume o saldo inicial, após, entras com as seguintes contas: recebimento de clientes e entradas financeiras; Já nas saídas encontram-se: saídas administrativas, comerciais, folha de pagamento, encargos e outros, por fim o saldo final. Neste plano pode-se incluir varias subcontas, conforme a necessidade, assim apresentando um modelo para o gerenciamento financeiro do negócio.

2.6 Planejamento Tributario

O planejamento tributario apresenta metodos de avaliação para regular a gestão fiscal de uma empresa. Para que de forma licita, seja possivel deminuir o pagamento de tributos. Na visão de Silva (2017) o planejamento tributario estuda alternativas licitas para que a entidade possa precaver, postergar e diminuir seus tributos antes da ocorrencia do fato gerador. Almeida (2020) traz uma concordancia com este conceito, visto que na concepção de valores o planejamneto admite como forma de economizar tributos, condicionado as praticas da empresa.

Silva (2017) ainda aponta dois pilares de diferenciação de planejamento licito (elisão Fical) que é feita a partir da propria legislação ou lacunas contida na mesma, e o pilar ilicito (evasão fiscal) muito comum nos dias atuais, apresentado como omissão de informações, fraudar a fiscalização, falsificar ou alterar notas fiscais, entre outros. Para efetuar um planejamento tributario é de grande importancia conhecer a lei n° 5.172/1966- Codigo Tributario Nacioal.

Visando as empresas de transporte rodoviario de passageiros universitarios, não sendo vantajoso para o empreendedor se manter no MEI (Microempreendedor Individual), a lei complementar n° 123/2006 art.18.A paragrafo 1° institui o faturamento anual do Mei de ate 81.000,00 (oitenta e um mil reais), o que se for dividido pelos meses do ano, daria em torno de 6.750,00 (seis mil e setecentos reais) mensais. Analisando apenas as despesas mencionadas anteriormente citadas quase alcança o valor de faturamento mensal.

Uma opção licita para essas empresas e que não descumpra nenhuma das leis do Codigo Tributario Nacional, seria se tornar uma microempresa, se mantendo no Simples Nacional, porém com a natureza jurica alterada. Reforçando mais essa necessidade de alteração, pode-se observar que as mensalidades cobradas aos alunos giram em torno de 400,00 (quatrocentos reais) a 500,00 (quinhentos reais), usando como base apenas um veiculo que comporta 15 (quinze) alunos e a mensalidade de quinhentos reais, obtem-se o faturamento mensal de 7.500,00 (sete mil e quinhentos reais). Os dados apontados trazem a necessidade de



um planejamento e uma contabilidade ativa, deste modo evitando futuras autuações e efetuando o recolhimento dos tributos corretamente.

3 METODOLOGIA

A metodologia apresenta formas de obter conhecimento, a pesquisa pode ser qualitativa e quantitativa. Demo (2003, p. 19) diz que Metodologia “(...) é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos”, ou seja, uma forma de demonstrar como foi alcançado ou se pretende alcançar as informações da pesquisa em questão.

3.1 Tipo da Pesquisa

Os métodos de pesquisa quantitativos ou qualitativos devem-se ordenar de forma a alcançar os objetivos propostos, e produzir com clareza resultados que determinam se as hipóteses são negadas ou confirmadas.

Seguindo a premissa da pesquisa qualitativa, Gil (2021, p. 15) diz que a mesma deve “(...) descrever a experiência vivida de um grupo de pessoas, compreender processos integrativos ou estudar casos em profundidade. O que se busca com a pesquisa qualitativa é, mediante um processo não matemático de interpretação (...)”. Nesse sentido a pesquisa qualitativa descreve sobre os acontecimentos diários, melhor dizendo, os pesquisadores estudam o caso dentro dos acontecimentos naturais, dados não alcançados com estatísticas ou outros meios de quantificação.

Já a quantitativa lida diretamente com pesquisas e dados estatísticos, relacionados a estudos bibliográficos e fatos registrados numericamente, como aponta Silva (2013, p. 7) “(...) os dados na abordagem quantitativa têm natureza numérica. São valores de grandezas monetárias (impostos pagos, valores das vendas) de grandezas físicas (volume de produtos vendidos, consumo de água mensal etc.) ou de escalas de atitude (Likert), que são escolhas que se transformam em números(...)”.

Concluindo-se que todos os métodos têm o intuito de proporcionar ao pesquisador dados, informações e referências necessárias para consolidar o tema apresentado. Trazendo o proposito de utilizar uma ferramenta eficaz para atender o objetivo geral dos desafios enfrentados no gerenciamento das receitas nas pequenas empresa de transporte rodoviario de passageiros.



Este trabalho científico tem por metodologia qualitativa com pesquisa bibliográfica documental, por se tratar de pequenas empresas do ramo de transporte, localizadas na cidade de Pirenópolis-Go, muitos dos desafios e dados foram fornecidos pela empresa LFG Transportes, apresentando experiências vivenciadas pela entidade e outras do mesmo ramo. Como pilar para embasar as informações utilizou-se as pesquisas bibliográficas que apresenta dados registrados de obras publicadas.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Estudo de Caso

4.1.1 Caracterização da Empresa

O estudo foi efetuado em uma empresa de transporte rodoviário de passageiros universitários, estabelecida na cidade de Pirenópolis-Goiás. Enquadrando-se no regime tributário do Simples Nacional e natureza jurídica MEI (Microempreendedor Individual), CNAE principal: 49.24-8-00 - Transporte escolar e CNAE secundário: 49.29-9-02 - Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional.

As repartições da empresa contam com apenas 2 (duas) pessoas, sendo o administrador, proprietário e representante da empresa, o qual sozinho a administra, lidando com as finanças, veículos e alunos, juntamente com 1 (um) motorista funcionário.

A empresa iniciou suas atividades em 2002 com apenas um veículo, passou a atuar primordialmente no transporte escolar municipal. Apenas em 2014 se inseriu no ramo rodoviário de passageiros universitários. Conforme foi se desenvolvendo na pequena cidade de Pirenópolis, em 2020 adquiriu mais um veículo, atingindo seu padrão atual.

4.2 Gerenciamento de Receitas e Despesas

O processo de gerenciamento das receitas influencia diretamente no bom funcionamento da entidade e de sua vida financeira. A partir dos dados levantados, foi possível observar que o faturamento e as despesas não se encaixam no enquadramento de microempreendedor individual, além de gerar possíveis multas, também dirigindo poucos benefícios aos responsáveis pela empresa.



Trazendo a precificação atual de alguns elementos, pode-se observar as seguintes despesas e seus respectivos valores, levando em consideração o trajeto de Pirenópolis-Go a Anápolis-Go, com 63,4 quilômetros de distância, transitando pela BR-414, observando também a rota de ida e volta dos estudantes elevando a quilometragem em 126,8 quilômetros rodados diariamente.

Tabela 2 - Valores de Gastos Mensais

GASTOS MENSAIS	VALORES
Salário do motorista (com desconto de INSS e IRRF)	R\$ 2.727,98
FGTS	R\$ 240,00
Combustível (diesel) gasto medio mensal	R\$ 3.200,00
Guias e licença mensais (DARE e guia do MEI)	R\$ 249,05
TOTAL	R\$ 6.417,03

Fonte: Primaria, 2024.

A Tabela 2 apresenta alguns dos gastos mensais dentro da empresa LFG Transportes de natureza jurídica Empresario Individual, que expõe o valor médio de cada item, para medir os custos fixos. Os valores dos gastos podem variar segundo a rota adotada pelo motorista.

Usando o metodo de custeio apresentado por Berto, no qual engloba todos os custos da empresa apresentados anteriormente e acrescenta uma porcentagem de lucro para se obter o preço de venda, pode-se observar o seguinte calculo:

Tabela 3 – Metodo de Custeio para Precificação

Precificação Por Metodo De Custeio	Valor	Valor Un. Por Aluno 30 Alunos
Custos Totais	R\$ 6.417,03	R\$ 213,90
Porcentagem De Lucro	50%	50%
Preço de Venda	R\$ 9.625,54	R\$ 320,85

Fonte: Primaria, 2024.

A Tabela 3 apresenta o valor da mensalidade, ou o preço de venda do serviço de acordo com o metodo de custeio integral. De forma que é possivel compreender a obtenção de lucro, pois, a mensalidade atual da empresa é de R\$ 500,00 (quinhentos reais), ou seja, um



lucro de 55% (cinquenta e cinco por cento) acima do valor encontrado no método de precificação. E também atendendo ao preço de mercado, cujo o valor está dentro da faixa ofertada.

A importância de uma contabilidade e orientação ativa nesse caso torna-se muito visível, pois se trata de uma entidade enquadrada no Simples Nacional como MEI (microempreendedor individual), o auxílio além de diminuir riscos de endividamentos e multas, a orientação efetiva e boa gestão dos recursos proporcionados para a empresa, poderá fazer com que se alcance o objetivo principal de qualquer atividade econômica, sendo a maximização do lucro dentro da regularidade.

Para detalhar como foi possível chegar a esta conclusão, observa-se na Tabela 4 um pequeno fluxo de caixa das entradas e saídas, conforme citadas anteriormente:

Tabela 4 – Fluxo de Caixa Operacional

Saldo Inicial	R\$ 0,00
Receita Operacional	R\$ 15.000,00
Saídas	R\$ 6.417,03
Despesa Folha de Pagamento	R\$ 2.967,98
Despesa com Impostos e licenças	R\$ 249,05
Despesa com Combustível	R\$ 3.200,00
Saldo Final	R\$ 8.582,97

Fonte: Primária, 2024.

O fluxo de caixa operacional presente na Tabela 4 apresenta os valores das receitas e despesas de dois veículos do modelo van, que comporta até 15 alunos por veículo, totalizando 30 universitários. Desta forma, é possível reconhecer a necessidade de uma mudança na natureza jurídica e apuração correta dos tributos gerada pela mesma.

Assim, aconselha-se buscar um profissional contábil, devidamente registrado no conselho regional de contabilidade, a fim de que organize as receitas e despesas da entidade, facilite a contabilidade e registros, faça as alterações necessárias na natureza jurídica da mesma, apure corretamente os tributos e busque sempre orientar com excelência o empreendedor sobre as decisões a serem tomadas.



5 CONCLUSÃO

O reconhecimento das receitas e despesas, instituiu o ponto de partida para o gerenciamento das empresas de transporte. Com base nisso buscou-se levantar e procurar ferramentas que facilitaram o reconhecimento das entradas e saídas do caixa, assim como citado anteriormente o reconhecimento é o processo de captação de informações para ser possível efetuar os lançamentos contábeis ou planejamento de forma assertiva.

Neste processo foi fundamental o conhecimento sobre o que eram receitas e despesas, na qual as receitas operacionais são entradas decorrentes da atividade principal da empresa, ou seja, o valor recebido pelo serviço prestado e as despesas apresentam como uma redução no patrimônio para a geração de receitas, isto é, todo gasto que foi gerado para produção ou prestação daquele serviço.

Desta forma os procedimentos de precificação, tendem a considerar os custos incorridos, valor oferecido pelo mercado e a disponibilidade do cliente em consumir. Ao evidenciar os custos e margem de lucro, a empresa teve a possibilidade de estabelecer um valor base. A partir de então colocou-se em prática a comparação com valor de mercado e valor pago pelos consumidores.

O custo transparece o valor para se obter lucro. Após encontrar os custos totais, somou-se a porcentagem de lucros que a empresa desejava obter, enfim encontrando o preço de venda. Porém, foi necessário não apenas este modelo para se obter um valor, mas também observou-se o preço médio oferecido dentro do ramo, para que a empresa se mantenha no mercado. Notoriamente o valor da mensalidade atual tem uma porcentagem de lucro acima da encontrada pelo método de precificação, trazendo um saldo financeiro positivo.

A partir disso, o contador pode começar a produção de relatórios para auxiliar no bom funcionamento da organização. A aplicação da contabilidade financeira obteve grande importância, pois a mesma produz relatórios contábeis, análise financeira e fluxos que mostram as mutações do patrimônio, servindo de base para a contabilidade gerencial.

A contabilidade gerencial possuiu o papel de transparecer ao usuário interno, ou seja, ao empresário ou gerente a real situação da entidade, influenciando assim nas tomadas de



decisões e planejamento. De forma que contribuiu para definir um plano de ação na obtenção do gerenciamento de caixa.

A realização do planejamento financeiro ajudou na organização dos recursos da empresa, no qual evidenciou todas as entradas e saídas do caixa. Contudo o planejamento financeiro apresentou-se como uma forma de declarar as futuras movimentações que serão enfrentadas, com o intuito prevenir abalos no patrimônio.

Já o fluxo de caixa proporcionou uma visão atual dos acontecimentos, usando o método direto, obteve-se um panorama real e de fácil compreensão para o administrador, sobre as atividades que movimentaram o caixa da empresa. No mesmo está incorporado todas as receitas e deduções, afim de chegar ao valor final contido em tesouraria.

Dessa forma, após todos os procedimentos contábeis e administrativos, serem realizados corretamente pelo representante da entidade com o auxílio do contador, concluiu-se que as micro e pequenas empresas podem alcançar resultados mais relevantes no gerenciamento das receitas, conseqüentemente aumentando o seu lucro.

Para mais, os procedimentos apontados tiveram como objetivo sanar as maiores lacunas para a contabilidade nas pequenas empresas, os processos e atitudes tomadas traz para a contabilidade facilidade em reconhecer todas as receitas e despesas, facilitando também no gerenciamento, produção de documentos e uma orientação efetiva do contador. Sempre levando em consideração um bom planejamento tributário, no qual se observou a atividade e faturamento da entidade, escolhendo desta maneira o melhor regime tributário que se adequa ao ramo. Trazendo assim, benefícios fiscais, financeiros e melhor alocação de recurso.



6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thaís Soares de O. Planejamento Tributário. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. E-book. ISBN 9788584935697. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584935697/>. Acesso em: 09 set. 2024.

ALVES, Aline; AZEVEDO, Iraneide S S.; BONHO, Fabiana T.; et al. Análise de Custo. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024427. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024427/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

ARRIEL, Marcos Fernando. Identificando municípios polos em Goiás e seu raio de influência. Os polos econômicos do Estado de Goiás, Goiânia, 2010, p. 7-23.

BERTO, Dálvio J.; BEULKE, Rolando. Precificação: sinergia do marketing e das finanças - 1ª edição. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502183735. Disponível em:

BODIE, zvi e MERTON, Robert C; trad. James Sunderland Cook. Finanças. Porto Alegre; Bookman, 2002.

CPC 00 (R2), Comitê de pronunciamentos contábeis, pronunciamento técnico CPC 00 (R2), Estrutura conceitual para relatório financeiro, 2019.

D'arc, Joana, ANÁPOLIS, PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO, UM ESTUDO ECONÔMICO SOBRE A CIDADE CENTENÁRIA, Artigo Científico, 2009.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 6. ed. Edição: Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

FREZATTI, Fábio. Gestão do Fluxo de Caixa: Perspectivas Estratégica e Tática, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788522490615. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490615/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

GIL, Antonio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 07 mai. 2024.

GITMAN, Lawrence J. Princípios da administração financeira. São Paulo: Habra, 1997.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502183735/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

<https://goias.gov.br/juceg/#>

<https://www.mobills.com.br/blog/planilhas/planilha-de-controle-financeiro/#3-2-planilha-de-excel-controle-financeiro-bmampf-bovespa>.

<https://www.sindicatodosrodoviaros.com.br/convencoes.html>. Acesso em: 28 de Agosto de 2024.



PADOVEZE, Clovis Luis. Contabilidade Gerencial. Curitiba: IESDE, 2012.

PADOVEZE, Clóvis L.; JR., Franco Kaolu T. Custo e preços de serviços: logística, hospitais, transporte, hotelaria, mão de obra, serviços em geral. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522477760. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477760/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

RIBEIRO, Osni M. Contabilidade geral. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547220815. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220815/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995. _____. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

SÁ, Carlos A. Fluxo de Caixa: A Visão da Tesouraria e da Controladoria. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9786559773381. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773381/>. Acesso em: 09 set. 2024.

SALOTTI, Bruno M.; LIMA, Gerlando A. S. F de; MURCIA, Fernando D.; et al. Contabilidade Financeira. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597022476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022476/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

Silva, Alexandre, et al. CONTABILIDADE GERENCIAL: A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO. Artigo científico, 2018.

Silva, Dirceu, et al. PESQUISA QUANTITATIVA: ELEMENTOS, PARADIGMAS E DEFINIÇÕES. Artigo Científico, 2013.

SILVA, Edson Fernandes. **Apostila Administração Financeira**. Belo Horizonte: Pontifícia Católica de Minas Gerais, 2002. Mimeo.

SILVA, Filipe M.; FARIA, Ramon A C. Planejamento tributário. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020078. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020078/>. Acesso em: 09 set. 2024.

SOUSA, Almir Ferreira, D. e Adelino de Bortoli Neto. Manual prático de gestão para pequenas e médias empresas. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2018.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. *Princípios de sistemas de informação*. Tradução: Harue Avritscher. 9ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

VICECONTI, Paulo. Contabilidade básica. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547220921. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220921/>. Acesso em: 18 abr. 2024.